

## COBERTURA DO RASTREAMENTO MAMOGRÁFICO EM MINAS GERAIS A PARTIR DE DADOS IDENTIFICADOS DO SISMAMA

Daniela de Almeida Pereira/UFJF  
Camila Soares de Lima Corrêa/UFJF  
Vivian Assis Fayer/UFJF  
Mário Círio Nogueira/UFJF

Isabel Cristina Gonçalves Leite/UFJF  
Maximiliano Ribeiro Guerra/UFJF  
Maria Teresa Bustamante Teixeira/UFJF

### Introdução

O câncer de mama é a neoplasia mais comumente diagnosticada no sexo feminino e é considerada a principal causa de morte por câncer em mulheres. Em países de alta renda tem-se observado estabilidade/queda na incidência dessa neoplasia e declínio na mortalidade devido a melhorias na detecção precoce por meio do rastreamento populacional e tratamentos eficazes. Nos países de baixa renda, o aumento da incidência resultante do estilo de vida, associado à falta de organização dos serviços de detecção precoce contribuem para o aumento de casos identificados em estágio avançado. O objetivo desse estudo foi estimar a cobertura do rastreamento mamográfico em Minas Gerais e avaliar fatores associados.

### Casuística e Métodos

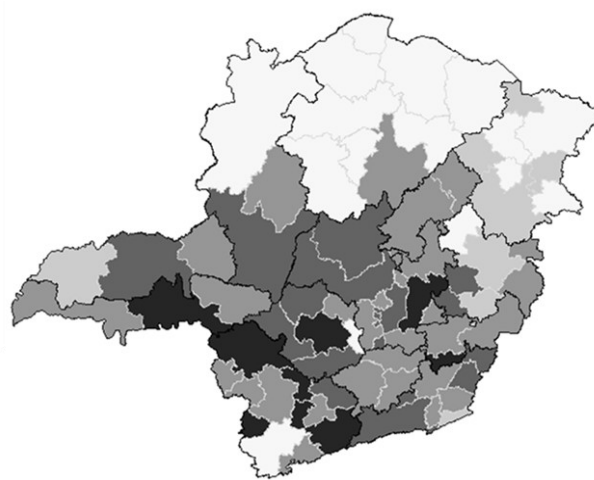
Estudo ecológico que analisou 77 microrregiões de saúde de Minas Gerais utilizando dados identificados do SISMAMA e indicadores sociodemográficos e de saúde de 2010. Após limpeza e padronização dos dados, foram removidas duplicidades e repetições pelos métodos determinístico e probabilístico. As variáveis empregadas nos dois métodos foram nome, nome da mãe, data de nascimento, código do município, data de solicitação do exame e número do CNES da unidade requisitante, sendo as duas últimas variáveis suprimidas na remoção de repetições. Na segunda etapa do método probabilístico foi utilizada a variável nome da mãe, considerando alterações no sobrenome das mulheres devido mudanças do estado civil. Foi calculada a cobertura do rastreio para faixa etária de 50 a 69 anos considerando no numerador o número de mulheres examinadas e no denominador a metade da população feminina, na respectiva faixa etária, não beneficiárias de plano de saúde. A associação entre a cobertura mamográfica e as demais variáveis foi analisada por modelos de regressão linear. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Juiz de Fora sob o parecer nº. 1.431.916.

### Resultados

Em 2010 foram registrados, nas bases do SISMAMA, 502.394 exames de mamografia no estado de Minas Gerais. Após o processo de retirada das duplicidades e repetições chegou-se ao número de 453.587 mulheres examinadas.

### Resultados

Dessas 51,6% pertenciam a população alvo (50-69 anos), enquanto 6,4% tinham menos de 40 anos, 35,8% de 40 a 49 anos e 6,2% 70 anos ou mais. A cobertura estimada para a população alvo do rastreamento mamográfico (50-69 anos) no estado foi de 36,3%. A faixa etária de 50-59 anos apresentou maior cobertura (40,0%) quando comparada à faixa etária de 60-69 anos (30,5%). As maiores coberturas ocorreram nas microrregiões Centro e Sul, as mais desenvolvidas do estado e as menores nas microrregiões Norte e Nordeste, menos desenvolvidas. As coberturas foram associadas positivamente à renda, índice de Gini, número de mamógrafos e sua utilização (Figura 1).



**Desvio padrão da Cobertura de Mamografia de 50 a 69 anos**  
Média= 32,32  
DP= 14,52

- [2,66-17,80) <-1DP
- ▤ [17,80-25,06) -1DP
- ▥ [25,06-39,57) +/- 0,5DP
- ▦ [39,57-46,84) +1DP
- [46,84-61,7] >+1DP

Figura 1- Cobertura de Mamografia de 50 a 69 anos nas microrregiões de saúde de Minas Gerais, 2010.  
FONTE: SISMAMA, 2010.

### Conclusões

Microrregiões com menor renda, maior desigualdade de riqueza e vulnerabilidade na saúde apresentam menor cobertura de mamografia. Considerando que todos os mamógrafos do estado estejam em condições de uso, conclui-se que a baixa cobertura não pode ser atribuída à falta do equipamento. A má distribuição dos mamógrafos e ausência e/ou menor número de profissionais aptos a solicitar mamografias em algumas microrregiões, prejudicam o acesso ao exame. A avaliação do programa de rastreamento pode contribuir melhoria do acesso nas áreas com desigualdades socioeconômicas e de saúde.

### Contato

Daniela de Almeida Pereira  
E-mail: danalmeidap@yahoo.com.br